

Editorial Dossiê: Ciência Psicológica e Saberes Amazônicos*Emellyne Lima de Medeiros Dias Lemos, Laísy de Lima Nunes*

O presente dossiê é constituído por cinco estudos que foram selecionados entre as produções acadêmicas do *VIII Seminário de Psicologia: Ciência Psicológica e Saberes Amazônicos* (VIII SEP), realizado em formato híbrido, entre os dias 19 e 21 de outubro de 2022. O SEP é uma produção do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPG PSI) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), em parceria com o curso de graduação do Departamento de Psicologia (DEPSI) da referida instituição. Historicamente, esse evento tem por finalidade consolidar a pesquisa científica na área da Psicologia da região amazônica e oportunizar o debate e a troca de experiências entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais de diferentes áreas e regiões do país. Dada a sua perenidade ao longo dos anos, destaca-se a relevância desse seminário, pois ele figura como um importante evento científico de Psicologia no Norte do Brasil e materializa um espaço de compartilhamento de conhecimentos sobre os saberes das populações amazônicas.

O principal objetivo desta publicação é difundir conhecimentos psicológicos produzidos na região amazônica. Esta iniciativa marca a expansão das pesquisas nacionais amazônicas face ao expressivo trabalho coletivo de pesquisadores na área. A relevância desse dossiê se coaduna com o contexto histórico, social, político e econômico do país e do mundo, dada a urgência das questões climáticas e ambientais e o protagonismo desta região em tais discussões. Sob uma perspectiva crítica e emancipatória, os estudos apresentados contribuem para o conhecimento sobre diferentes fenômenos e práticas psicológicas a partir de derivações de atividades nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão universitárias, cujo baluarte é o respeito à diversidade e à pluralidade inerente às diferentes culturas, saberes e subjetividades.

Nessa direção, somado aos cinco estudos, apresenta-se uma entrevista com a Professora Dra. Iracema Neno Cecilio Tada, pela sua valiosa contribuição para o evento ao longo dos anos, para a área de estudos amazônicos e, marcadamente, para o campo da Psicologia nacional. A entrevista e os estudos têm como eixo transversal a representatividade de realidades amazônicas e de temas/públicos pouco abordados na literatura, na interface entre a Educação e a Saúde.

O primeiro estudo, intitulado *Adesão em pesquisa sobre uso de psicodélicos para tratamentos de transtornos mentais*, aborda uma discussão necessária acerca do uso de psicodélicos, destacando a região amazônica como potencial produtora de insumos para novas formas de intervenção nos transtornos mentais. Cristiane Ferreira Silveira, Nádia Valéria Moreira Santos e Paulo Rogério Morais

mencionam o estigma e o preconceito que envolvem o uso de psicodélicos e as dificuldades relacionadas às pesquisas na área e aos serviços de saúde nos âmbitos regional e nacional. Nisso, eles chamam a atenção para o conhecimento popular e a cultura religiosa, particularmente, no tocante às ayahuasqueiras, que compõem a história do estado de Rondônia, fator que pode influenciar o conhecimento e as atitudes dos profissionais em relação ao uso de psicodélicos para fins terapêuticos. Tal conhecimento pode ampliar a forma de pensar sobre o tema, inclusive entendendo a mesma lógica como sendo extensiva ao uso terapêutico de outras substâncias.

O segundo estudo, cujo título é *Violência psicológica e assédio moral na docência de uma instituição pública de Ensino Superior da Amazônia*, retrata uma realidade lamentável que, muitas vezes, é silenciada no discurso acadêmico. Henrique Moreira dos Santos e Vanderléia de Lurdes Dal Castel Schlindwein abordam o tema para além das vivências de violações ao discutirem sobre as políticas de enfrentamento às violências e aos assédios nas relações de trabalho, sobre os modos de promover um ambiente mais saudável e sobre seus efeitos mais amplos em termos de impactos na educação e na sociedade. Dentro disso, os autores sublinham que, embora seja responsabilidade coletiva a valorização docente e as ações de prevenção, de combate e de mitigação dos efeitos dessas relações tóxicas, elas podem começar na própria universidade com ações de pesquisa, ensino e extensão, pelo caráter emancipatório e transformador da educação.

Na sequência, o terceiro estudo, sob o título *O Haiti não é aqui: a psicologia e as sutilezas do acolher a migração haitiana*, traz a experiência de uma atividade de extensão proveniente da inserção das autoras em associações e projetos compostos por pessoas haitianas. Dentre as contribuições citam-se: a valorização da cultura haitiana, o breve resgate histórico sobre o Brasil e os movimentos migratórios, a crítica a respeito da ênfase tecnicista vigente na formação em psicologia, a abordagem de uma perspectiva contra hegemônica de saberes e práticas psicológicas, além da menção ao capitalismo neocolonial e seus desdobramentos em países pobres. Adriele Joventina Ferreira Barroso e Weidila Nink Dias inquietam os leitores sobre o compromisso ético-político da profissão e sobre a ausência de representatividade dos “não brancos” na Psicologia. O texto é de grande relevância face ao contexto contemporâneo mundial de guerras, catástrofes naturais, crises humanitárias, alterações climáticas e seus desdobramentos nas populações em diferentes regiões do mundo.

O quarto estudo trata de um relato de experiência de estágio intitulado *Jovens negros em medida socioeducativa durante a pandemia: um relato de experiência em psicologia social*. A prática focalizou intervenções psicossociais com jovens em medida socioeducativa de Liberdade Assistida durante a pandemia de COVID-19 e revelou a complexidade e os desafios inerentes a esses contextos de atuação, especialmente no que diz respeito à precarização das instituições públicas e às práticas de educação bancária, punitivas, moralistas e autoritárias nos serviços voltados para essa população.

Daylan Maykiele Denes, Fábio Rodrigues Carvalho e Iago Brilhante Souza colocam em xeque a formação em Psicologia ao alertarem sobre o descompasso entre a formação tradicional na área e as demandas atuais da sociedade, marcadamente em tópicos como gênero, sexualidade, direitos humanos, políticas públicas e questões ambientais. Os autores circunscrevem o tema entre os aspectos sociais e coletivos e os de ordem psicológica e individual para pensar numa formação crítica que colabore para a promoção do desenvolvimento desses sujeitos.

Ainda na esteira de temas relacionados às identidades invisibilizadas, o último estudo, denominado *A escuta psicanalítica de sujeitos sobre vir-a-ser homem, negro e homossexual*, envolve dados empíricos de uma pesquisa qualitativa. O estudo demonstra as articulações entre os tipos de relações afetivas possíveis e o contexto histórico, os saberes dominantes de cada época ou sociedade e as formações ideológicas de normalização e de normatização. Lucas Emanuel Costa de Souza Florêncio e Halanderson Raymison da Silva Pereira denunciam a realidade de estereótipos e preconceitos relacionados à sexualidade do homem negro e demonstram as benesses da escuta psicanalítica dirigida a esses sujeitos que são duplamente marginalizados. O estudo é de grande relevância na medida em que há poucas pesquisas nacionais que integrem sexualidade a questões étnico-raciais explorando a interseccionalidade dessas vivências.

O conjunto de produções apresentado neste dossiê indica a pluralidade de temas relacionados às questões de pesquisas desenvolvidas no território amazônico. Longe de uma tentativa de delimitar ou de caracterizar o panorama dos estudos na Amazônia, buscou-se apresentar produções selecionadas a partir de um evento científico realizado no estado de Rondônia, a fim de ilustrar ações científicas desenvolvidas na região Norte. A entrevista e os estudos publicados indicam a riqueza das diferentes temáticas e a necessidade de uma formação acadêmica e de práticas profissionais críticas e contextualizadas, que busquem construir para atuações e projetos emancipatórios e comprometidos com a *Ciência Psicológica e os Saberes Amazônicos*.

Espera-se que os desdobramentos dessa leitura possibilitem a reflexão sobre as mudanças necessárias no contexto das ações humanas, do campo da Psicologia e das políticas públicas, fomentando bases para construção de novas formas de pensamento e modos de ação capazes de engendrar cenários societários mais justos e solidários.